



## AVALIAÇÃO DA ABUNDÂNCIA DA MOSCA INVASORA *DROSOPHILA NASUTA* (DIPTERA, DROSOPHILIDAE) NO NORTE DA FLORESTA ATLÂNTICA

MARIA DE FÁTIMA SEVERINA DOS SANTOS; LÍDIA MARIA FREITAS DA SILVA; CARLOS  
HENRIQUE CAMPOS BEZERRA NEVES; MARTÍN ALEJANDRO MONTES; ANA CRISTINA  
LAUER GARCIA

**Introdução:** As invasões biológicas são uma das principais causas da perda de biodiversidade. Nos últimos anos, o número de insetos invasores vem aumentando em todo o mundo. No Brasil, *Drosophila nasuta* é um dos casos mais recentes de invasão biológica dentre as moscas da família Drosophilidae. Esta espécie é nativa da Ásia e foi registrada pela primeira vez na Floresta Atlântica brasileira em 2015. Desde então, vem se espalhando rapidamente pelos demais biomas brasileiros, tornando-se fundamental monitorar seu sucesso adaptativo nas áreas invadidas. **Objetivos:** Neste estudo, avaliamos o sucesso adaptativo de *D. nasuta* em duas Unidades de conservação (UCs) ao norte da Floresta Atlântica, monitorando a abundância da espécie nas localidades investigadas. **Material e métodos:** Coletas de drosofilídeos foram realizadas em maio/2019 no Refúgio Ecológico Charles Darwin (DAR) e na Estação Ecológica do Tapacurá (TAP), ambas localizadas no estado de Pernambuco, Brasil. Para a captura das moscas foram utilizadas 10 armadilhas com iscas de bananas, as quais foram distribuídas randomicamente nas áreas de estudo e penduradas a 1,5 m do solo, permanecendo no campo por três dias consecutivos. **Resultados:** Ao todo foram coletados 8.046 drosofilídeos, sendo 1.597 em DAR e 6.449 em TAP. *Drosophila nasuta* foi a quarta espécie mais abundante em ambas UCs, com abundância absoluta de 320 indivíduos em DAR e 225 em TAP. A abundância da espécie foi superada apenas pela da espécie neotropical *D. willistoni*, seguida das exóticas *D. malerkotliana* e *D. simulans*. **Conclusão:** Nossos resultados confirmam o potencial invasivo de *D. nasuta* na Floresta Atlântica. Em menos de uma década da chegada de *D. nasuta* ao Brasil, a espécie sinaliza estar bem adaptada, superando em representatividade espécies de drosofilídeos já bem estabelecidos na região. O elevado nível de devastação da Floresta Atlântica e a presença da espécie invasora *D. nasuta* em unidades de conservação neste bioma, reforçam a necessidade de acompanhar os possíveis desequilíbrios ecológicos que podem ser gerados por esta espécie. Especialmente em biomas degradados como a Floresta Atlântica, as UCs são de grande importância para a conservação da biodiversidade, contudo, a presença de espécies invasoras pode colocar em risco de extinção as espécies locais.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Conservação, Espécie exótica.